



NO AR



A ATUALIDADE EM VÍDEO E EM ATUALIZAÇÃO CONSTANTE
PLAYLIST



GOVERNO QUER LANÇAR DOCUMENTO QUE SIMPLIFIQUE ORÇAMENTO DO ESTADO 2014



PREÇO DO GASÓLEO E DA GASOLINA DEVERÁ VOLTAR A DESCER NA PRÓXIMA SEMANA



ELEIÇÕES LEGISLATIVAS NA ALEMANHA INTERATIVO



LOBO XAVIER DIZ QUE É PRECISO PERCEBER QUAL O OBJETIVO DA "FOLGA NO DÉFICE" NEGOCIADA ENTRE GOVERNO E TROIKA



SEM-ABRIGO ENCONTRA SACO COM 40 MIL EUROS E ENTREGA-O À POLÍCIA EM BOSTON

PAÍS

Juizes e procuradores defendem justiça mais ágil e procedimentos mais simples

20.09.2013 09:24



Mais de metade (57,8 %) dos magistrados inquiridos numa análise do Centro de Estudos Sociais, da Universidade de Coimbra, defendeu ser necessário agilizar a administração da justiça e simplificar os procedimentos.

O estudo, subordinado ao tema "Quem são os nossos magistrados?" e ao qual responderam 574 magistrados (judiciais e do Ministério Público) e que será hoje apresentado, revela que a segunda prioridade indicada (9,7%) para a reforma do sistema é a reorganização do mapa judiciário.

"Dotar os órgãos de justiça de meios de registo, transmissão e processamento de dados" surge em terceiro lugar nas reformas pretendidas, com 8,7% das respostas, seguido da opção "melhorar a remuneração dos profissionais na área da justiça", com 6,4%.

Os inquiridos consideram igualmente importante aumentar o número de magistrados do Ministério Público e de juizes de primeira instância.

Uma percentagem de 0,8 % dos magistrados que responderam ao questionário considerou que a reforma mais importante seria "estabelecer ingressos distintos para as carreiras judicial e do Ministério Público".

Sobre a evolução que se sentiu nos últimos 10 anos, 32,6% dos inquiridos considerou que, relativamente à independência no exercício profissional, a situação "tem piorado", enquanto 8,8 diz que "tem melhorado" e mais de metade (51,2%) acha que "tem permanecido igual".

Relativamente à remuneração, 61,1 % garante que "tem piorado muito" e 33 % que "tem piorado". Apenas 3,6 % das respostas referem que "tem permanecido igual".

Relativamente ao "prestígio na sociedade" da profissão, 52,5% entende que "tem piorado muito" e 42,5% que "tem piorado", enquanto 4,8% diz que "tem permanecido igual".

Uma larga percentagem (59,3%) dos magistrados concorda que a atividade "gera stress profissional" e 42% acha que "o volume de trabalho é excessivo".

2 2 0
Tweet Like

E-MAIL
IMPRIMIR

ÚLTIMAS

16:54 Coordenadora do Bloco de Esquerda acusa Paulo Portas de "cinismo político"

16:40 Governo assina protocolo para divulgar política orçamental a todos os cidadãos

16:23 Governo quer lançar documento que simplifique Orçamento do Estado de 2014

15:59 Pais de alunos de escola do Ensino Básico de Setúbal contestam horário tardio

MAIS

Expresso
GRÁTIS
Uma capa para iPad
No valor de €24.99
Saiba Mais >>

FACEBOOK